

Centro de custo: Coordenadoria de Paisagismo

Para: PRC/Cepea

RELATÓRIO ANUAL 2025 - PRC/PDJ/COPS

1. SERVIDORES:

- 1.1. Coordenador: Madson Reis de Oliveira Trindade
- 1.2. Chefe: Júlio Barea Pastore
- 1.3. Técnicos: Ivan Kleber da Silva Mattos, Matheus Maramaldo Andrade Silva

2. A COORDENADORIA:

2.1. A Coordenadoria de Paisagismo (COPS) é responsável pela gestão das áreas verdes da Universidade de Brasília. Sua atuação abrange os *campi* Darcy Ribeiro, Gama, Ceilândia e Planaltina, além de unidades externas, como a Casa Oscar Niemeyer e a Granja do Torto.

2.2. As principais atribuições desta Coordenadoria incluem:

2.2.1. Planejar, projetar, coordenar e fiscalizar a implementação de projetos paisagísticos, de jardinagem e de arborização na UnB, seguindo as diretrizes técnicas estabelecidas e requalificando os espaços acadêmicos e de uso comum das UnB;

2.2.2. Supervisionar e gerenciar a execução dos serviços voltados à gestão das áreas verdes da Universidade, como jardinagem, gestão da arborização, controle de pragas, capina, roçagem, rastelagem de áreas acadêmicas e residenciais;

2.2.3. Administrar o Viveiro Escola, localizado na PRC, garantindo a produção de mudas destinadas à implantação de novos projetos paisagísticos e revitalização daqueles existentes, bem como produção de mudas para atender a arborização nos campi;

2.2.4. Elaborar, conduzir e aprimorar os processos licitatórios referentes aos serviços sob responsabilidade da COPS;

2.2.5. Gerir o manejo da arborização, incluindo plantios, podas e supressões conforme critérios técnicos e normativos;

2.2.6. Gerenciar a Central de Compostagem, responsável pelo processamento e reaproveitamento dos resíduos vegetais provenientes das manutenções de jardins e manejo da arborização dos campi, promovendo a produção de composto orgânico para enriquecimento do solo;

2.2.7. Apoiar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão em parceria com a comunidade acadêmica e demais setores da Universidade;

2.2.8. Realizar o cadastramento e a disponibilização de informações técnicas relacionadas às atividades da Coordenadoria;

2.2.9. Prestar atendimento ao público interno e externo, garantindo suporte técnico e administrativo no âmbito de suas competências.

3. RESULTADOS DA GESTÃO:

3.1. Principais ações, projetos e programas iniciados, em desenvolvimento e/ou concluídos no decorrer do exercício, especificando sua respectiva relevância para a área de atuação da unidade, os valores aplicados e os resultados e impactos decorrentes:

Em 2025, a Coordenadoria de Paisagismo (COPS) consolidou-se como unidade estratégica para a gestão ambiental e paisagística da Universidade de Brasília, implementando ações integradas voltadas à arborização, sustentabilidade, inovação, eficiência no uso de recursos naturais e requalificação dos espaços de uso comum nos campi.

No eixo de **arborização, recuperação ambiental e controle de vegetação**, destacam-se as ações conjuntas com a Secretaria do Meio Ambiente (SeMA), que possibilitaram o manejo técnico de mais de 896 árvores em todos os *campi* da UnB, promovendo segurança, saúde vegetal e ordenamento da arborização urbana. Paralelamente, foi intensificado o controle sistemático de espécies exóticas invasoras, com foco especial na área da Colina e no Arboreto, incluindo o início do processo de recuperação ambiental do Arboreto localizado próximo ao Hospital Veterinário (HVET). Como medida estruturante, foi estabelecido o plano de plantio de 205 novas árvores ao longo de 2025, em parceria com a SeMA, além da ampliação das áreas e da frequência de manutenção de aceiros contra incêndios em todos os campi, reforçando a esforço

em manter espaços seguros e prevenção de riscos ambientais.

No campo da **compostagem, sustentabilidade e gestão de resíduos verdes**, deu-se início à construção da Central de Compostagem da UnB, que será gerenciada por esta Coordenadoria, representando um marco para a gestão ambiental institucional. Houve a consolidação da destinação ambientalmente adequada dos resíduos oriundos de podas e supressões, garantindo o reaproveitamento do resíduo verde gerado pela Universidade. Como resultado, passou-se à produção contínua de composto orgânico, atualmente utilizado nos jardins institucionais e como insumo para os viveiros, reduzindo custos e promovendo práticas sustentáveis.

As ações de **inovação, pesquisa aplicada e eficiência hídrica** avançaram significativamente em 2025. Foi implantado o sexto ciclo do Jardim de Sequeiro, com ampliação do uso de espécies nativas do Cerrado, bem como consolidado o Viveiro Seco, extensão do Viveiro-Escola, voltado à experimentação com vegetação adaptada a condições de baixa disponibilidade hídrica. Novos jardins foram implantados utilizando espécies nativas, a exemplo das intervenções no CRAD, Centro de Vivência I e II, RU, Artes Cênicas, UnBTV, FUP e FGA. Destaca-se ainda a aprovação interna para a perfuração de poço artesiano, visando garantir maior autonomia hídrica ao Viveiro-Escola, bem como a criação dos primeiros jardins experimentais com uso de “substrato técnico”, técnica assimilada por servidores da COPS em visita técnica ao Chile, que permitirá redução de custos de manutenção e menor demanda hídrica. Complementarmente, foram implantados sistemas de irrigação por gotejamento em novos projetos paisagísticos, ampliando a eficiência no uso da água.

No eixo de **requalificação de espaços e infraestrutura verde**, a COPS atuou em parceria com a INFRA/CEPLAN na proposição de ações para requalificação da Praça do Restaurante Universitário, com foco em conforto térmico, acessibilidade e paisagismo sustentável. Também foram realizadas ações de requalificação paisagística na Colina e em outras áreas residenciais da Universidade, integrando estratégias de controle contra incêndios e melhoria dos espaços de convivência. Houve ainda a ampliação das áreas de acesso e circulação nos campi, acompanhada do aumento da frequência de atendimentos e da manutenção paisagística.

Por fim, no âmbito da **integração institucional e do planejamento ambiental**, houve fortalecimento da atuação conjunta entre PRC, SeMA e INFRA, promovendo alinhamento estratégico e preventivo, com impactos positivos na qualidade dos serviços prestados e na qualificação dos espaços de uso comum da comunidade acadêmica. A COPS manteve ainda apoio técnico contínuo a projetos de extensão, pesquisa e monitoramento ambiental, abrangendo temas como abelhas nativas, vegetação do Cerrado e estratégias de controle ecológico, reforçando o papel da Universidade como referência em sustentabilidade e gestão ambiental.

3.2. Principais resultados alcançados pela unidade no exercício (caso existam dados históricos comparativos referentes aos resultados apresentados, informar):

Podas/Supressões Arbóreas (em parceria com a SeMA/UnB): **896** unidades - *Sendo 76 com DAP superior a 75,1 cm; 296 com DAP entre 40,1cm e 75cm e 524 com DAP inferior a 40cm.*

Plantio de Árvores: Foram plantadas ou replantadas o total de **205** mudas.

Composto produzido: **1.103 m³**

Rejeito verde: **310 m³**

Material verde total recolhido: **1.413 m³**

M² de grama cortados: **11.689.342,50 m²**

Projetos paisagísticos novos produzidos: **3** - CAEP, SG-04, SG-10

Projetos paisagísticos implantados: **9** - UnBTV, FGA-UAC, FUP-UEP, SG-10, Praça RU, EFL, IdA/Cênicas, Núcleo de Dança, Centro de Vivências I

Elaboração de Termos de Referência: Materiais de irrigação (*ata/contratação direta*);

3.3. Prioridades estabelecidas no exercício para o atingimento dos objetivos da unidade:

Entre as principais diretrizes, destaca-se o **desenvolvimento e a consolidação de práticas de jardinagem sustentáveis**, com ênfase na redução de custos operacionais, no uso racional de insumos e recursos hídricos e na adoção de soluções baseadas em espécies nativas e adaptadas às condições ambientais locais. Essas práticas buscam assegurar elevada qualidade paisagística aliada à eficiência econômica dos serviços executados.

A COPS priorizou o **planejamento sistemático das atividades, por meio da estruturação e execução de cronogramas anuais e semestrais, organizados por áreas e tipologia de serviço, visando maior previsibilidade, racionalização de esforços e melhor atendimento às demandas institucionais, sem prejuízo ao atendimento de situações emergenciais.**

Outra prioridade central foi o **aperfeiçoamento contínuo dos critérios técnicos aplicados ao manejo da arborização, à manutenção das áreas verdes e à implantação de projetos paisagísticos**, garantindo maior padronização, segurança e efetividade das ações, bem como a

incorporação de conhecimentos técnicos atualizados às rotinas operacionais.

No campo institucional, buscou-se o **fortalecimento da integração entre as atividades finalísticas da Universidade — ensino, pesquisa e extensão — e as ações executadas pela COPS**, ampliando o apoio técnico a projetos acadêmicos e estimulando o uso dos espaços verdes como ambientes de aprendizagem, experimentação e pesquisa aplicada.

A unidade também estabeleceu como prioridade a **organização de grupos de trabalho, comissões e forças-tarefa**, especialmente para ações de arborização, prevenção de incêndios, recuperação ambiental e requalificação de espaços, assegurando o cumprimento das metas pactuadas e o adequado acompanhamento dos prazos estabelecidos.

O **monitoramento, a fiscalização e a avaliação permanente dos contratos de prestação de serviços** permaneceram como eixo prioritário, com foco no cumprimento dos termos contratuais, na qualidade dos serviços executados e na adoção de medidas corretivas sempre que necessário, visando a melhoria contínua da execução contratual.

Destaca-se ainda o **acompanhamento técnico dos projetos implantados**, com orientação permanente dos servidores especialistas junto aos colaboradores terceirizados orientando os serviços de manutenção, novas implantações e ajustes necessárias ao longo do tempo, garantindo melhor execução e qualidade dos serviços prestados pela contratada, garantindo melhor aproveitamento dos recursos públicos.

Como estratégia de governança, a COPS priorizou o **estreitamento do diálogo com a administração superior e com unidades parceiras**, visando assegurar apoio institucional, alinhamento de diretrizes e viabilização de recursos necessários à execução das ações planejadas.

A comunicação técnica e administrativa com as empresas contratadas foi tratada como elemento essencial para o sucesso das atividades, buscando **aperfeiçoar fluxos de informação, alinhar expectativas e promover ajustes operacionais** diante de desafios identificados ao longo da execução dos serviços.

Por fim, foi definida como prioridade a **revisão, atualização e elaboração de novos termos de referência**, com vistas à modernização dos contratos de serviços de jardinagem, manutenção de áreas verdes e arborização, incorporando critérios técnicos, ambientais e de sustentabilidade, em consonância com as necessidades institucionais e as diretrizes a serem implementadas nos exercícios subsequentes.

3.4. **Principais causas/impedimentos para o alcance dos resultados e medidas de enfrentamento tomadas, incluindo as justificativas para os resultados não alcançados:**

Apesar dos avanços alcançados ao longo do exercício de 2025, a Coordenadoria de Paisagismo (COPS) enfrentou limitações estruturais e operacionais que impactaram, parcial ou pontualmente, o alcance de determinados resultados planejados. As principais causas identificadas e as medidas adotadas para mitigação desses impactos são apresentadas a seguir.

A primeira e mais relevante limitação refere-se à **insuficiência de profissionais técnicos especializados** no quadro permanente da unidade. A COPS atua em diversas frentes de trabalho, que demandam elevada responsabilidade técnica, como a gestão paisagística da UnB, manejo de arborização, recuperação ambiental, elaboração de projetos paisagísticos, gestão de viveiros, fiscalização de contratos de jardinagem, gestão da central de compostagem, sistemas de irrigação e fiscalização técnica de todos os serviços. A ausência de profissionais como engenheiros agrônomos, biólogos e outros especialistas compromete a ampliação e a qualificação de determinadas ações, além de concentrar responsabilidades técnicas em um número reduzido de servidores. Tal situação vem sendo reiteradamente registrada em relatórios de gestão de exercícios anteriores, sem que tenha ocorrido a recomposição adequada do quadro funcional.

Medidas adotadas: priorização das atividades essenciais, redistribuição interna de demandas, intensificação da articulação com unidades parceiras e fortalecimento do apoio técnico intersetorial, de forma a garantir a continuidade dos serviços com segurança e dentro dos limites operacionais existentes.

Outro fator limitante foi a **restrição de pessoal disponível para a fiscalização dos contratos terceirizados**. Os contratos de manutenção das áreas verdes e arborização e gestão da compostagem exigem acompanhamento contínuo, avaliações técnicas periódicas e resposta rápida a não conformidades. O número reduzido de fiscais disponíveis dificultou a ampliação do monitoramento presencial e o acompanhamento mais detalhado de todas as frentes de serviço.

Medidas adotadas: reorganização das rotinas de fiscalização, priorização de áreas e serviços críticos, adoção de fiscalizações por amostragem, intensificação da comunicação formal com as empresas contratadas e registro sistemático de ocorrências, visando assegurar a qualidade mínima exigida e a responsabilização contratual quando cabível.

A **escassez de estagiários** também representou um impedimento relevante para o desenvolvimento pleno das atividades da Coordenadoria. A ausência de estudantes de áreas afins, como Agronomia, Biologia, Engenharia Florestal, Arquitetura Paisagística e Administração, limitou o apoio às atividades técnicas, administrativas e educativas, especialmente no âmbito do Viveiro-Escola e dos projetos de arborização e paisagismo.

Medidas adotadas: manutenção das atividades essenciais com equipe reduzida, simplificação de fluxos administrativos e priorização de ações estruturantes, além do planejamento para ampliação futura da oferta de vagas de estágio como estratégia de fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere à **infraestrutura para gestão de resíduos vegetais**, a não conclusão da Central de Compostagem da UnB no exercício de 2025 exigiu a adoção de soluções provisórias para o processamento dos resíduos oriundos de podas e supressões. O manejo passou a ser realizado em área adjacente ao local previsto para a central, porém sem a infraestrutura ideal para a operação contínua.

Medidas adotadas: organização provisória do espaço disponível, adoção de práticas operacionais mitigadoras e planejamento técnico para a futura estruturação definitiva da Central de Compostagem, visando garantir condições adequadas de segurança, eficiência e sustentabilidade.

Adicionalmente, a **ausência de softwares profissionais específicos para o desenvolvimento de projetos técnicos** impactou a elaboração, detalhamento e apresentação de projetos paisagísticos e de infraestrutura verde. Ferramentas como AutoCAD, SketchUp e Lumion são essenciais para o planejamento técnico, simulações e padronização de projetos.

Medidas adotadas: utilização de ferramentas alternativas disponíveis, priorização de projetos essenciais e encaminhamento de demandas formais para viabilização futura de licenciamento e implantação de softwares adequados.

Adicionalmente, o exercício de 2025 foi impactado pela **ocorrência de movimento grevista de servidores da Universidade de Brasília**, com duração aproximada de seis meses, mesmo que os seus servidores não tenham aderido à greve, considerando a natureza da contratação da gestão das áreas verdes ser por demanda, inviabilizando a paralisação do setor. Durante esse período, as atividades que necessitavam da atuação de outros setores precisaram haver redução de alguns atendimentos devido limitações na capacidade de acompanhamento técnico e de fiscalização de serviços contratados.

Medidas adotadas: reorganização das prioridades operacionais, manutenção apenas das atividades essenciais e emergenciais, replanejamento de cronogramas, intensificação da comunicação com unidades parceiras e empresas contratadas, bem como retomada gradual das atividades após o encerramento do movimento, visando à recomposição dos fluxos de trabalho e à mitigação dos impactos acumulados.

Diante do conjunto desses fatores, a COPS adotou uma postura de **gestão adaptativa**, priorizando ações estruturantes, fortalecendo parcerias institucionais e buscando soluções técnicas e administrativas que permitissem mitigar os impactos das limitações identificadas. Ainda assim, permanece a necessidade de implementação de medidas estruturais, especialmente no que se refere à recomposição do quadro técnico, à melhoria da infraestrutura física e tecnológica e ao fortalecimento da fiscalização dos contratos, como condição fundamental para o pleno alcance dos objetivos institucionais nos exercícios subsequentes.

3.5. Principais inovações e melhorias implementadas pela unidade no exercício:

Ao longo do exercício de 2025, a COPS conduziu a **requalificação paisagística de áreas internas e externas da Universidade**, a partir da elaboração e execução de projetos técnicos que priorizaram não apenas a qualificação estética dos espaços, mas também sua funcionalidade, durabilidade e adequação às condições ambientais locais, promovendo maior conforto e melhor uso dos espaços pela comunidade universitária.

No âmbito da **atuação institucional e do intercâmbio técnico**, a Universidade de Brasília participou de evento internacional realizado no Chile, no qual foram apresentados projetos e estratégias de gestão de áreas verdes desenvolvidos no contexto das universidades federais brasileiras. A iniciativa possibilitou o compartilhamento de experiências, a assimilação de novas técnicas e o fortalecimento da inserção institucional da UnB em redes de cooperação voltadas ao paisagismo sustentável e à gestão ambiental.

Em relação à **infraestrutura e aos serviços especializados**, foi elaborada e apresentada proposta de reestruturação contratual para os serviços de irrigação automatizada, com foco na ampliação da eficiência hídrica, na racionalização do uso da água e na redução da dependência de práticas manuais. Paralelamente, foi implantada nova área destinada à ampliação das atividades do Viveiro-Escola, fortalecendo sua capacidade operacional, produtiva e de apoio a ações acadêmicas, institucionais e de educação ambiental.

A **modernização das práticas de gestão das áreas verdes** incluiu a atualização de metodologias técnicas, a incorporação de novos referenciais de planejamento e a ampliação das capacidades internas da Coordenadoria. Como parte do processo de difusão do conhecimento técnico acumulado, foram realizadas atividades de caráter formativo e informativo, como palestras e ações de divulgação, voltadas à comunidade acadêmica e a públicos externos, promovendo a socialização das experiências e dos resultados obtidos.

No campo da **implantação de soluções paisagísticas sustentáveis**, foram desenvolvidos jardins com foco em baixo custo de implantação e manutenção, a exemplo do Jardim de Sequeiro, que adota espécies adaptadas a condições de menor disponibilidade hídrica. Houve ainda a ampliação e diversificação do conjunto de espécies utilizadas nos projetos paisagísticos, com priorização de plantas mais resilientes e compatíveis com as características do bioma Cerrado.

A **parceria institucional com a Secretaria de Meio Ambiente (SeMA)** foi intensificada, promovendo maior integração de informações técnicas e o aprimoramento dos procedimentos relacionados a podas, supressões e plantios. Esse alinhamento possibilitou a adoção de critérios técnicos mais precisos e contribuiu para a readequação gradual da arborização da Universidade, com a incorporação de espécies nativas de elevado valor paisagístico, dentro de uma proposta estética equilibrada e funcional.

As **rotatórias dos campi** passaram por intervenções paisagísticas orientadas por critérios de sustentabilidade, priorizando espécies de baixa demanda hídrica e manutenção simplificada, resultando na modernização da composição visual desses espaços e na melhoria de sua integração com o entorno.

Por fim, a **infraestrutura física de apoio às atividades da COPS** foi aprimorada, com a criação de novos ambientes destinados à equipe técnica e administrativa, incluindo sala de projetos e espaço para reuniões, além da reforma do ateliê de projetos vinculado à PRC. Essas melhorias proporcionaram condições mais adequadas para o planejamento, o desenvolvimento e a Coordenadoria das atividades da unidade.

3.6. Principais desafios e riscos enfrentados pela unidade:

A execução dos serviços vinculados aos contratos vigentes, embora tenha apresentado evolução em relação aos exercícios anteriores, permanece limitada para atender integralmente às demandas da Universidade. As restrições orçamentárias impostas ao longo do exercício, conforme identificado na Análise de Riscos institucional, limitaram a capacidade de ampliação dos atendimentos, resultando em uma prestação de serviços ao limite contratual. Tal cenário implica riscos operacionais, com sobrecarga sobre as equipes terceirizadas e sobre os servidores responsáveis pela fiscalização, gerando desgaste físico e mental, comprometendo a qualidade de vida das pessoas atuantes na área e qualidade dos serviços prestados.

A limitação do escopo contratual constitui outro desafio relevante. Diversas demandas surgidas ao longo do exercício não encontram previsão nos instrumentos contratuais atualmente vigentes, o que restringe a capacidade de resposta da unidade e evidencia a necessidade de revisão e ampliação dos itens contratados, de forma a adequar os serviços às necessidades reais da Universidade.

Outro desafio estrutural refere-se à **ampliação da atuação institucional da COPS**. Embora exista elevado potencial de integração das atividades da Coordenadoria com ações de ensino, pesquisa e extensão — com benefícios diretos como racionalização de recursos, ganhos ambientais, melhoria do bem-estar da comunidade acadêmica e fortalecimento das atividades formativas —, a consolidação dessa abordagem demanda aporte financeiro contínuo e ampliação do quadro de profissionais técnicos especializados, o que atualmente se apresenta como fator limitante.

Observa-se ainda o **crescimento expressivo da demanda por serviços de arborização**, que atualmente representa mais de 30% das solicitações registradas via SIPAC. Esse aumento pressiona a capacidade operacional da unidade e evidencia a necessidade de reforço das equipes dedicadas a esse tipo de atendimento, a fim de garantir maior agilidade, segurança e cumprimento dos prazos estabelecidos.

Por fim, destaca-se como risco crítico a **sobrecarga de trabalho decorrente do reduzido efetivo de servidores** responsáveis pela gestão e fiscalização dos contratos gestão das áreas verdes e irrigação automatizada. A equipe técnica opera no limite de sua capacidade, aproximando a unidade de um cenário de risco operacional elevado, com potencial impacto na continuidade e na qualidade dos serviços prestados.

4. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A ATUAÇÃO DA UNIDADE:

A Coordenadoria de Paisagismo (COPS) projeta, para os próximos exercícios, o fortalecimento de uma atuação cada vez mais estratégica e especializada, orientada por princípios de sustentabilidade, eficiência operacional e qualificação técnica, de modo a atender de forma mais eficaz às demandas da Universidade de Brasília.

No campo do **planejamento paisagístico, da arborização e da recuperação ambiental**, a COPS prevê a ampliação da diversidade de espécies utilizadas nos jardins institucionais, com ênfase em espécies nativas do Cerrado, bem como o incremento da cobertura arbórea dos campi, orientado por diretrizes de um Plano de Arborização e por ações específicas por área. Essas iniciativas serão desenvolvidas em articulação com unidades acadêmicas e grupos de pesquisa, fortalecendo o embasamento técnico e científico das intervenções.

Como perspectiva estruturante, destaca-se a **criação de novas frentes especializadas de atuação**, apoiadas na ampliação do quadro de servidores técnicos. A incorporação de profissionais com formação específica permitirá elevar o nível de planejamento, acompanhamento e fiscalização dos serviços, além de viabilizar a especialização de equipes em áreas como arborização urbana, recuperação ambiental, gestão de viveiros, irrigação, inovação em paisagismo sustentável e monitoramento técnico, contribuindo para maior qualidade, segurança e eficiência das ações executadas.

A COPS também projeta o **aprimoramento dos canais de comunicação institucional**, com a modernização do site da unidade, melhoria da apresentação gráfica e ampliação da divulgação de informações técnicas, normativas e operacionais, fortalecendo a transparência e o diálogo com a comunidade universitária.

A **formalização e padronização de procedimentos técnicos e normativos** relacionados a podas, plantios, manejo de vegetação específica seguirá como prioridade, em articulação com a Secretaria do Meio Ambiente (SeMA). A ampliação das rotinas de fiscalização e orientação técnica permitirá maior uniformidade, segurança e qualidade nas intervenções realizadas nos campi.

A atuação da Coordenadoria deverá permanecer fortemente integrada às atividades acadêmicas, por meio da **elaboração e execução de projetos paisagísticos em parceria com empresas juniores, unidades acadêmicas e instituições externas**, além da ampliação da participação de estagiários e bolsistas, fortalecendo a interface entre gestão, ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, entre as metas futuras destacam-se o **aumento do número de árvores plantadas**, especialmente em áreas com grande circulação e baixa cobertura arbórea; a realização de podas estratégicas com foco em segurança e saúde vegetal; ampliação de requalificações paisagísticas nos *campi*; a diversificação das espécies produzidas no Viveiro da PRC, com preferência por espécies mais resistentes a falta de água; mecanização gradual de atividades operacionais; e a ampliação da coleção botânica no Viveiro-Escola. Essas ações visam qualificar a gestão das áreas verdes e ampliar os benefícios ambientais, sociais e institucionais para a Universidade.

Respeitosamente,



UnB



conhecimento em movimento
sociedade em transformação



coordenadoria
de paisagismo



Viveiro-Escola
Universidade de Brasília

contato: jardins@unb.br
site: www.jardins.unb.br
instagram: @JardinsUnB

Em 12/01/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Madson Reis de Oliveira Trindade, Coordenador(a) da Prefeitura da UnB**, em 16/01/2026, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **13656141** e o código CRC **7EDED81B**.